



Aumenta o número de idosos trabalhando

Em 10 anos, crescimento de contratados foi de 127,31%

Números do Ministério do Trabalho comprovam que se aposentar deixou de ser sinônimo de afastamento das atividades laborais para muitos moradores da Baixada com mais de 60 anos. Em 2006, a região

tinha 7.356 idosos contratados. No ano passado, esse número era de 16.721, um salto de 127,31%. Isso deve aumentar ainda mais com a maior expectativa de vida e mudanças na previdência. **A-3**



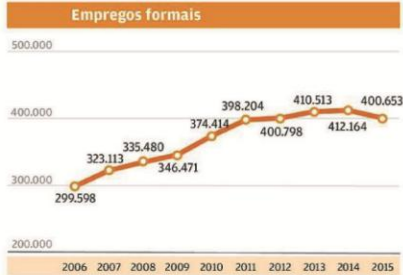
Na Baixada Santista, número de pessoas com 60 anos ou mais no mercado de trabalho formal é cada vez maior. De 2006 a 2015, alta foi de 9,55%, mas total de empregos criados no período aumentou apenas 3,75%

Mais idosos da região estão na ativa

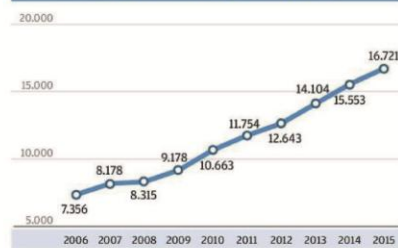
Necessidade de manter renda, mesmo para os que recebem aposentadoria, faz maiores de 60 anos continuarem trabalhando

Estatísticas

Mercado de trabalho



Idosos no mercado de trabalho formal



Distribuição dos idosos empregados na Baixada Santista

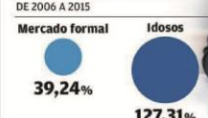
Cidade	Número de idosos empregados em 2015	Distribuição dos idosos contratados na região (em %)
Bertioga	331	1,98
Cubatão	1423	8,51
Guarujá	2134	12,76
Itanhaém	545	3,26
Mongaguá	252	1,51
Peruíbe	302	1,81
Praia Grande	1521	9,10
Santos	8476	50,69
São Vicente	1737	10,39

FONTE: Ministério do Trabalho

Taxa



Varição



INFOGRAFIA MONICA SOBRAL/AT

Opiniões

“O empresário precisa estar sensibilizado para essa questão (de contratação de idosos). Não tem que pensar apenas no dia de amanhã e no lucro de ontem”

Jorgete Lemos, diretora de Diversidade da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH)

“O jovem de hoje não está mais a fim de começar a contribuir com o INSS, por causa da insegurança existente. Vários optam por investir na previdência privada para não correr riscos e por ter a chance de ganhar até dez vezes mais”

Fabio Sartori, consultor de RH

“Estamos caminhando para uma perda de direitos no Brasil. E isso vai tirar a renda dos trabalhadores. A tendência é que haja mais idosos em busca de empregos”

Lucia Garcia, economista do Dieese



“A aposentadoria, que hoje é um complemento de renda para muitos, vai ser um bônus do salário”

Camila Marques Gilberto (foto), advogada e professora de Direito de Seguridade Social da UniSantos

SANDRO THADEU DA REDAÇÃO

Dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) mantida pelo Ministério do Trabalho comprovam que se aposentar deixou de ser sinônimo de descanso e de afastamento das atividades laborais para muitos moradores com 60 anos ou mais da Baixada Santista. O número de pessoas com esse perfil no mercado de trabalho formal é cada vez maior. A taxa de crescimento anual, de 2006 a 2015, atingiu a marca de 9,55%, contra 3,75% no total de empregos gerados nesse mesmo período.

Em 2006, a região metropolitana tinha 7.356 idosos contratados por Poder Público, empresas privadas, instituições do terceiro setor ou atuando como pessoas jurídicas. No ano passado, esse número pulou para 16.721, o que representa um salto de 127,31%.

Conforme especialistas ouvidos por A Tribuna, a tendência é de que a participação de pessoas a partir de 60 anos no mercado seja cada vez maior por motivos como o aumento da expectativa de vida e das despesas, além de mudanças nas regras previdenciárias.

A advogada Camila Marques Gilberto, professora de Direito de Seguridade Social da Universidade Católica de Santos (UniSantos), crê que o cenário atual se deve à impossibilidade de o segurado viver apenas com os valores recebidos de aposentadoria.

“Para muitas pessoas, esse benefício serve como um complemento de renda por um período até o momento que a empresa decide dispensar o trabalhador. As pessoas acabam preferindo ficar na ativa até em razão da alta da inflação nos últimos meses”, destaca.

Conforme Camila, foi um duro golpe para muitos trabalhadores o fato de o Supremo Tribunal Federal (STF) ter considerado inconstitucional a desapensação. Muitos perderam o direito de conseguir um novo benefício mais vantajoso. Esse balde de água fria do

STF atingiu em cheio Valter Conde Lopes, de 67 anos, que trabalha desde os 12 anos. Desde 1964, é funcionário da Stockler Comercial e Exportadora, onde passou por praticamente todos os setores da empresa e hoje é o responsável pelo setor de Recursos Humanos das 12 filiais da companhia no Brasil. “Se a gente parar, acaba morrendo. Já estou aposentado, mas não dá para viver apenas com o benefício. Os valores pagos são uma vergonha. Eu gostaria de poder parar, mas infelizmente não dá”, desabafou.

TENDÊNCIA

A economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) Lucia Garcia explica que está havendo uma evolução muito rápida do envelhecimento populacional e de um público que precisa seguir trabalhando de alguma forma.

Nas principais regiões metropolitanas do País, os idosos chegam a representar cerca de 20% da força de trabalho. Em São Paulo, essa marca chegou a 15% em 2014.

“Há diversos casos de gente que trabalha como pessoa jurídica prestando serviços. Mui-

tos profissionais preferem ter acesso à aposentadoria e continuar no emprego para não ter uma queda abrupta de renda. No setor público, há muitos servidores que ficam até o afastamento compulsório, por atingir o teto da idade”, destacou. Lucia afirma que alguns idosos optam em seguir no Poder Público, em atividades ligadas

Ter idade mais avançada não significa estar descartado para o mercado de trabalho. Essa característica pode ser um diferencial, segundo especialistas em Recursos Humanos (RH).

A diretora de Diversidade da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), Jorgete Lemos, afirma que as empresas não estão preparadas para os impactos causados pelo envelhecimento da população.

“Os dados mostram que os 62,4% dos idosos do Brasil são os responsáveis pela renda dos

ensino e prestando consultorias, por terem acumulado conhecimentos, o que compensa a redução no vigor físico.

A diretora de Diversidade da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), Jorgete Lemos, explica que idosos com pouca escolaridade podem ter chances em empregos temporários no setor de varejo,

como supermercados.

“Normalmente são feitas contratações para este período de festas de final de ano. Efetivar uma pessoa com mais de 50 anos para exercer a atividade depende de cada empresa. Há algumas, como a Pizza Hut, que têm um programa específico para todo o ano, mas isso ainda não é comum”, disse.

Características da idade são positivas

domicílios do País. Muitos deles acabam sustentando aqueles que nem estudam, nem trabalham. Por isso, muitos voltam a trabalhar. As empresas não se adequaram para essa realidade”.

Por esse motivo, Jorgete entende que é preciso uma mudança de mentalidade do comando dos estabelecimentos, porque o idoso de hoje tem um comportamento mais ativo e saudável do que no passado, combinado a tolerância e cautela, fundamentais para o relacionamento em equipe.

“Os RHs têm o papel de con-

seguir mostrar os ganhos dessa aproximação entre os funcionários de diferentes gerações, o que pode gerar resultados muito positivos. A inteligência emocional dos mais experientes é fundamental”, frisa.

EQUILÍBRIO

O especialista em RH Fabio Sartori entende que muitas empresas estão buscando a experiência para melhorar serviços. “Apesar de a juventude de hoje ter muita informação, ela não consegue equilibrar bem seus papéis e não segue um plano de longo prazo. Aquele com mais

experiência preza a estabilidade e chega às equipes para dar esse equilíbrio”.

Sartori entende ainda que é possível encontrar oportunidades de emprego para cargos mais baixos na hierarquia nos setores privados. “O idoso cai muito bem em atividades de execução, como alguém que cuide de contas a pagar, que não exigem cargos de comando. O acúmulo de conhecimento e o senso de organização dos idosos, normalmente maiores que os dos jovens, são importantes diferenciais”, completa.